

UM 'CARTAPÁCIO' NA GAZETA DE LISBOA OCCIDENTAL: A ARTE EXPLICADA (1729-1734) DE JOÃO DE MORAIS MADUREIRA FEIJÓ (1688-1741)

A 'CARTAPÁCIO' IN THE GAZETA DE LISBOA OCCIDENTAL:
THE ARTE EXPLICADA (1729-1734) BY JOÃO DE MORAIS
MADUREIRA FEIJÓ (1688-1741)

Rolf Kemmler
kemmler@utad.pt

Susana Fontes
sfontes@utad.pt

Sónia Coelho
ccoelho@utad.pt

Teresa Moura
tmoura@utad.pt

Carlos Assunção*
cassunca@utad.pt

A *Orthografia, ou Arte de Escrever, e Pronunciar com acerto a Lingua Portuguesa* (1734) do ortógrafo setecentista Madureira Feijó é, sem dúvida, uma das obras metaortográficas mais importantes do século XVIII. No entanto, não se pode considerar uma obra independente, visto que há indícios de que ela faz parte do conjunto da obra neovalvesiana do mesmo autor que se tornou famosa sob o título *Arte Explicada*. No âmbito do presente artigo, pretendemos analisar os anúncios relevantes publicados na *Gazeta de Lisboa Occidental*, entre 1729 e 1734, visando provar que a *Orthografia* de Feijó constitui a quarta e última parte da primeira edição da *Arte Explicada*, publicada ao longo de seis tomos na tipografia lisboeta de Miguel Rodrigues.

Palavras-chave: Madureira Feijó, *Arte Explicada*, anúncios da *Gazeta de Lisboa*

The *Orthografia, ou Arte de Escrever, e Pronunciar com acerto a Lingua Portuguesa* (1734) by the eighteenth century orthographer Madureira Feijó is undoubtedly one of the most important metaorthographic works of the eighteenth century. However, it cannot be considered an independent work, since there are indications that it is but a part of the author's neo-Alvaresian work that became famous under the title *Arte Explicada*. In the present paper, we intend to analyse the relevant ads that were published in the *Gazeta de Lisboa Occidental*, between 1729 and 1734, with the intent of proving that Feijó's *Orthografia* constitutes the fourth and last part of the first edition of the *Arte Explicada*, published in a total of six volumes in Miguel Rodrigues' Lisbon printing shop.

Keywords: Madureira Feijó, *Arte Explicada*, ads from *Gazeta de Lisboa*

* Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.

1. Introdução

Para qualquer estudo que se concentre no âmbito das obras metaortográficas históricas dedicadas à língua portuguesa, a *Orthografia, ou Arte de Escrever, e Pronunciar com acerto a Língua Portuguesa* (1734), do religioso brigantino João de Morais Madureira Feijó (1688-1741)¹, constitui hoje, sem dúvida, uma referência obrigatória. Não será mesmo descabido considerá-lo como o ortógrafo português mais importante do século XVIII.²

No entanto, convém recordar que “[...] a Orthographia de Feijó não é uma obra totalmente autónoma [...]”, já que tudo leva a crer que se trate “[...] do quarto volume de um comentário da obra *De institutione grammatica libri tres*, do jesuíta Manuel Álvares [...]” (Kemmler 2001, p. 207). Com efeito, foi a parte latino-portuguesa do conjunto neoalvaresiano do mesmo autor, com o título *Arte Explicada*, que cimentou a fama do autor setecentista como comentarista neoalvaresiano, merecendo-lhe, em última medida, a proibição da sua obra no âmbito da reforma pombalina dos estudos secundários em 28 de junho de 1759.

Tanto o desastre do terramoto de 1755 como a proibição pombalina levaram ao facto de os exemplares de qualquer um dos tomos das três edições conhecidas da *Arte Explicada* serem extremamente raros. É por isso que ainda hoje não é possível fazer-se afirmações conclusivas sobre o universo editorial de todo este conjunto neoalvaresiano. Deixando de lado as reedições subsequentes (sobre cujos exemplares e variantes, infelizmente, ainda não possuímos informações fidedignas num grau suficiente), consideramos, efetivamente, que só agora conseguimos as informações necessárias para resolver uma parte significativa do ‘mistério’ bibliográfico em torno da obra metalinguística de João de Morais de Madureira Feijó, o que nos permite a presente reavaliação da primeira edição.

Ao aproveitarmos o manancial publicitário da *Gazeta de Lisboa Occidental*, no presente artigo pretendemos apresentar os anúncios publicitários relativos à saída do prelo dos vários tomos de que se compõe o referido conjunto

1 Sobre a vida do autor, veja-se Kemmler (2001, pp. 205-206), bem como Gonçalves (1992, p. 51).

2 Sem dúvida, terá sido por isso que Gonçalves (2003) tomou a ortografia do transmontano como termo *a quo* para o seu estudo monográfico da ortografia portuguesa de 1734 a 1911.

neolvaresiano do autor, para assim permitir o estabelecimento de uma sequência em que os elementos pertencentes à *Arte Explicada* foram publicados.³

2. Os 'cartapácios' neolvaresianos

Como se sabe, a tradição metalinguística alvaresiana teve a sua origem quando o humanista português Manuel Álvares (1526-1583) foi incumbido da tarefa de elaborar a gramática latina que se destinava a ser utilizada em todas as escolas da Companhia de Jesus. A sùmula destes esforços gramaticográficos, intitulada *Emmanuelis Alvari e Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres*, saiu do prelo lisboeta de João da Barreira, em 1572.⁴

Logo a seguir à primeira edição desta *ars maior* (e da *ars minor* com o mesmo título que data do ano seguinte; cf. Kemmler 2015), a obra alvaresiana passou de imediato a gozar de um enorme êxito editorial mundial ao longo dos séculos seguintes.

Mas o impacto editorial da gramática de Álvares não se limitava a reproduções da mesma: desde o século XVII foram aparecendo, em Portugal, os comentários conhecidos pelo nome genérico de *cartapácios*⁵, os quais talvez devessem ser chamados 'tratados metalinguísticos neolvaresianos', por se destinarem a servir como comentários à obra de Álvares. São de destacar as obras seiscentistas de Bartolomeu Rodrigues Chorro (*Cvriosas Advertencias da boa Grammatica no Compendio, & Exposição do P. Manuel Alvarez em lingua Portugueza*, 1619), de António Franco (*Promptuario de Syntaxe*, 1699), de

3 Está em preparação outro estudo que se ocupa de uma descrição mais pormenorizada de todos os volumes que agora se sabe que constituem a primeira edição da *Arte Explicada*.

4 A primeira edição da obra foi objeto de uma magistral edição com estudo introdutório por Rogelio Ponce de León Romeo (2002). A parte sintática foi objeto da tese de doutoramento de Juan María Gómez Gómez (2002).

5 Para o termo *cartapácio*, o lexicógrafo Bento Pereira (1741, p. 1103) apresenta a simples equivalência latina "Codex, icis". Já Rafael Bluteau (1712, vol. II, p. 169) oferece uma definição bastante mais ampla: "CARTAPACIO. Cartapácio. O livro de mão, em que se escrevem varias materias. Chamaõlhe alguns, *Adversaria, orum. Neut. Plur.* que propriamete era o Borrador das contas dos mercadores. Outros lhe chamaraõ *Codex exceptorius*; a 1. palavra he de Cicero, a 2. de Ulpiano. Tenho hũ *Cartapácio* não pequeno de fallas, & oraçoens de Embaixadores. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 4. pag. 78.

Cartapacio de Syntaxe. Livro, em q̃ estaõ as regras da syntaxe em latim, & ã Portuguez, por onde aprendem, os q̃ estudaõ. *Syntaxis libellus, i. Masc.*."

A definição de Bluteau permite a observação que, já em inícios do século XVIII, estava a ocorrer uma mudança semântica, uma vez que passou a ser, segundo pertinentemente explica Verdelho (2012, p. 221), a "[...] designação geralmente usada para os vários manuais expressamente publicados para analisar e explicar cada uma das partes da gramática".

João Nunes Freire (*Anotações aos generos e preteritos da Arte nova*, 1635; *Anotações ad Rudimenta grammaticae*, 1643; *Margens da Syntaxe, com a construção em Portuguez*, 1653) e de José Soares (*Explicationes in praecipuam partem totius artis P. Emmanuel Alvares quæ syntaxin complectitur*, 1670) e as setecentistas de João Antunes de Brito (*Mappa da Grammatica Latina dividida em cinco partes*, 1714) e de Matias Rodrigues Portela / Inácio Leão de Sá (*Cartapacio de syllaba, e figuras, conforme a ordem dos mais cartapacios de grammatica*, 1738).⁶

3. A primeira edição da *arte explicada*

Ao passo que os referidos tratados metalinguísticos neoalvaresianos eram obras mais ou menos extensas que eram publicadas num só volume, o transmuntano João de Moraes Madureira Feijó, jesuíta egresso e preceptor do primeiro Duque de Lafões, D. Pedro Henrique de Bragança Ligne Sousa Mascarenhas da Silva (1718-1761)⁷, passou, desde 1729 até 1734, a publicar o que deve ser considerado como o conjunto mais amplo de todos os cartapácios neoalvaresianos em Portugal e mesmo de todos os manuais metalinguísticos da língua latina de orientação neoalvaresiana em geral: a *Arte Explicada*.

3.1. As partes da *editio princeps* da *Arte Explicada*

É logo no início do primeiro tomo, com o título latino *Explicationes in omnes partes Totius Artis*, que o autor refere explicitamente o título *Arte Explicada*, oferecendo uma introdução aos conteúdos previstos da obra completa como conjunto de várias partes:

6 Vejam-se os artigos de Ponce de León Romeo (2002) e de Kemmler (2013, pp. 161-163), bem como as indicações bibliográficas em Cardoso (1994). O número de cartapácios não mencionados por Cardoso, localizados noutras bibliotecas bem como nas bibliotecas particulares a que tivemos acesso, leva-nos a concluir que também a história desta vertente do impacto real da obra de Manuel Álvares ainda está por escrever.

7 Sobrinho do Rei D. João V, filho legítimo do Infante D. Miguel, D. Pedro recebeu o título de Duque de Lafões na ocasião do seu batismo, em 5 de novembro de 1718. Foi Regedor das Justiças da Casa da Suplicação desde 1749.

ARTE EXPLICADA
PARA O USO
DO EXCELLENTISSIMO DUQUE DE LAFOENS,
Dividida em tres Partes.

PRIMEYRA PARTE

Contém todos os rudimentos, ou principios da Grammatica, que são *Nominativos, Linguages, as oito partes da Oraçaõ, a que chamaõ Rudimenta; os Generos dos Nomes, os Preteritos, e Supinos dos Verbos, e as Declinaçoens dos Nomes Latinos, Gregos, Anomalos, e Defectivos.*

SEGUNDA PARTE

Divide-se em dous Tomos. O primeyro contém toda a *Syntaxe Perfeyta*, e no fim hũa *Resposta Apologetica* a hũas duvidas, ou notas, que sahiraõ contra a Arte do R. Padre Manoel Alvares. O segundo Tomo contém todos os *Escholios dos Nomes, e Verbos*, que traz a Arte com as suas significaçoens, casos, e uso.

TERCEYRA PARTE

Contém a *Syntaxe Figurada* com hum compendio da *Orthographia*, para evitar os barbarismos na escrita das palavras: a *Syllaba Perfeita, e Figurada, a Divisaõ dos versos, e como se medem todos: as Palavras poeticas, ou Patronymicos, Metaplasmo, e Prosodia &c.* (Feijó 1729, I/1, p. [III]).

A publicação da primeira edição da obra prolongou-se pelo período de cinco anos, como veremos nos seguintes anúncios publicitários.

3.2. A Arte Explicada na Gazeta de Lisboa Occidental

No âmbito de um estudo linguístico recente sobre a *Gazeta de Lisboa* (que de janeiro de 1718 até agosto de 1741 se chamava *Gazeta de Lisboa Occidental*)⁸,

8 Através da bula áurea *In Supremo Apostolatus Solio*, de 7 de Novembro de 1716, o Papa Clemente XI elevou a capela real à dignidade de Basílica Patriarcal, estabelecendo no § 4 a seguinte divisão diocesana em Lisboa “Divisionem autem prædictæ Civitatis Ulyssiponensis in duas partes, ut infra, faciendam esse decernimus, prout vigore præsentium facimus, unamque partem ab alterâ dividimus, & separamus, itaut Civitas Ulyssiponensis antiquior, cum suo Castello, & suburbio Orientali, ad pro tempore existentem Archiepiscopum Ulyssiponensem Orientalem, suburbium verò Occidentale, quod nova Ulyssipo nuncupatur, ad futurum, & pro tempore existentem Ulyssiponensem Occidentalem respectivè nuncupandos, respectivè pertineant, unaque pars ab alterâ distinguatur per antiquiores muros Civitatis, nempè per murum Civitatis Portæ Consolationis, per murum Costâ de Castello, ac per murum, & Portam Sancti Andreae [...]”

Susana Fontes observa o seguinte sobre a natureza dos anúncios publicitários (identificados como ‘aviso’, cf. Fontes 2013, p. 51, ou ‘Advertencias’, cf. GL 36, 5 de setembro de 1732: p. 380), que desde as origens vinham sendo publicados na parte final do referido periódico lisboeta:

Entre os produtos anunciados, merecem, sem dúvida, destaque as obras que saíam no momento em que a Gazeta era publicada, numa estrutura em que se identificava a obra e o local onde ela podia ser adquirida, sendo muitas vezes ocultado o nome do autor, uma vez que o principal objetivo desta secção era precisamente anunciar o local onde determinado produto podia ser adquirido, num objetivo concreto de nível comercial (Fontes 2013, p. 52).

No que respeita à nossa perspetiva historiográfico-linguística, o que mais interessa dentro destes anúncios publicitários são, obviamente, aqueles que fazem referência explícita a obras metalinguísticas, permitindo, assim, chegarmos a conclusões sobre quando as obras em questão acabaram de sair do prelo para ficarem disponíveis no mercado livreiro, bem como sobre o modo como as mesmas eram distribuídas dentro do sistema livreiro de então. Entre os respetivos volumes da *Gazeta de Lisboa Occidental*, conseguimos localizar a existência dos seguintes anúncios publicitários anteriormente desconhecidos sobre o ‘cartapácio’ de Feijó:⁹

Arte Latina do P. Manoel Alvares explicada para o Duque de Lafoês pelo P. João de Moraes de Madureira em dous tomos, vende-se no largo do Carmo, na escada de Gregorio do Paço. Ficaõ-se imprimindo a 2. e 3. partes em que se hade tratar da Sintaxe figurada, Ortografia, e Syllaba, com a medição de todas as especies de versos (GL 1729a, p. 282).

(Sousa 1746, V, p. 172). Servia como delimitação territorial principal a antiga muralha da Costa do Castelo, de modo que Lisboa ocidental era composta do espaço urbano a oeste da Mouraria. Através do “Alvará, porque elRey D. João o V. dividio Lisboa em Occidental, e Oriental» (Sousa 1746, V, pp. 190-192), a divisão eclesiástica chegou mesmo a ser adotada para a administração secular por D. João V, em 15 de janeiro de 1717, vindo a ser abolida através do «Alvará delRey D. João o V. por que mandou, que havendo cessado os motivos da divisaõ de Lisboa Occidental, e Oriental, se não chame mais, que Lisboa” de 31 de agosto de 1741 (Sousa 1746, V, pp. 289-290; cf. também Alvará 2014).

9 A seguir, reproduzem-se a grafia e composição tipográfica originais dos textos citados. Assim, como as ‘Advertencias’ da *Gazeta de Lisboa* normalmente se encontravam impressas em caracteres itálicos, optámos igualmente por manter este tipo dentro das nossas citações. A publicidade na *Gazeta de Lisboa* foi estudada por Soares (2007) que, no segundo volume do seu trabalho, oferece uma digitação de todos os anúncios do período por ela estudado (1715-1760).

Sem mencionar o título do conjunto de obras neoalvaresianas, este anúncio, publicado na *Gazeta de Lisboa Occidental* n.º 35, de 1 de setembro de 1729, informa sobre a essência do projeto editorial, que se afirma ser constituído de dois tomos, sendo, para além disso, apresentadas as outras duas partes a serem impressas. Ao identificar o autor como 'Padre João de Moraes de Madureira', a referência ao Duque de Lafões faz alusão ao relacionamento entre o preceptor e o educando nobre. Sem qualquer informação mais específica sobre o ponto de venda do livro recém-publicado, ficamos apenas a saber que era vendido no largo do Carmo, em Lisboa.

Uma vez, porém, que no ano de 1729 só um único tomo da autoria de Feijó chegou a ser publicado, a informação incorreta foi corrigida duas semanas depois, na *Gazeta* n.º 37, de 15 de setembro de 1729:

Da Explicação da Arte da Grãmatica Latina do Padre Manoel Alvares feita pelo Padre João de Moraes, sahio o Primeiro tomo que contem a explicação de todos os principios da Grãmatica (GL 1729b, p. 298).

Também neste anúncio, o volume publicado é enquadrado dentro do comentário neoalvaresiano do nosso autor, que aqui somente é identificado como 'Padre João de Moraes'. O anúncio informa sobre a publicação do primeiro tomo como a 'explicação de todos os princípios da gramática', parecendo-nos evidente que se deve tratar do tomo intitulado *Explicationes in omnes partes totius artis R. P. Emmanuelis Alvarez è Societate Jesu* (Feijó 1729, I/1).

Passados alguns meses, foi na *Gazeta* n.º 21, de 25 de maio de 1730, que se anunciou a publicação da segunda parte:

Sahio a luz a Arte Explicada parte segunda Syntaxe em quarto para o uso do Excellentissimo Duque de Lafoens, pelo seu Mestre João de Moraes de Madureiro, Presbytero, e Bacharel em Theologia. Vende-se na Officina de Miguel Rodrigues mercador de livros na rua da ametade às portas de Santa Catharina (GL 1730, p. 168).

Trata-se, sem dúvida, do volume intitulado *Arte Explicada: Segunda parte, Syntaxe* (Feijó 1730, II/1), o único a ser publicado naquele ano. Encontramos aqui, pela primeira vez, a referência explícita ao título do conjunto de obras, sendo o autor identificado como 'João de Moraes de Madureiro [sic], Presbytero, e Bacharel em Theologia', mestre do Duque de Lafões. Apesar de o primeiro tomo já ter sido impresso pelo impressor-livreiro lisboeta Miguel Rodrigues,

este anúncio é o primeiro a mencionar explicitamente a oficina tipográfica que o mesmo tinha na Rua de Ametade às Portas de Santa Catarina, isto é, na que hoje é a Rua Serpa Pinto, que se cruza com a Rua Garrett, a poucos metros da igreja dos Mártires e do Chiado. Para além de mencionar o título deste volume, o anúncio não fornece detalhes sobre o conteúdo do mesmo.

Passados dois anos, na *Gazeta* n.º 23, de 5 de junho de 1732, chegou a ser noticiado o volume seguinte:

Sahio impresso o terceiro Tomo da Arte Explicada, que se intitula Appendiz da Syntaxe Perfeita, que contém todos os Escholios dos Nomes, e Verbos com as suas significaçãoens, casos, e uzo com hum novo Methodo para exercicio da lingua Latina, pelo seu Autor, o Reverendo Joaõ de Moraes de Madureyra, Mestre do Excellentissimo Duque de Lafoens. Vende-se com a primeira, e segunda parte em casa do Padre Miguel da Fonseca Capellaõ do Duque de Lafoens (GL 1732a, p. 284).

Mesmo que o anúncio refira tratar-se do ‘terceiro tomo’ do conjunto, fica evidente que este não pode ser outro senão o volume intitulado *Arte Explicada: Appendiz da Syntaxe perfeita, e segundo tomo da segunda parte, Escholios de Nomes, e Verbos* (Feijó 1732a, II/2). Parece evidente que as informações bastante detalhadas sobre a obra derivam do próprio rosto de Feijó (1732a, II/2, p. [I]) que, entre outros, reza o seguinte: “[...] contem todos os escholios dos adjectivos, e verbos, que traz a Arte na Syntaxe, com as suas significaçãoens, casos, e uso”. No entanto, é um dado completamente novo a referência ao ‘Padre Miguel da Fonseca Capellaõ do Duque de Lafoens’, que passou a servir como ponto de venda adicional de toda a *Arte Explicada*.¹⁰

Passados mais alguns meses, a *Gazeta* n.º 36, de 4 de setembro de 1732, noticiou a publicação de mais dois volumes da *Arte Explicada*:

Sahio impresso o quarto tomo da Arte Explicada, que contem a Syntaxe figurada, a syllaba perfeita, e figurada, com todas as especies, que ha de versos explicados, e medidos: a medição de todos os versos de Horacio, e dos Hymnos; de que usa a Igreja. Pelo seu Autor o Reverendo Joaõ de Moraes Madureira, Mestre do Excellentissimo Duque de Lafoens. Vende-se com os mais tomos em casa do Padre

¹⁰ Permanece a dúvida se as receitas das vendas por parte do capelão Miguel da Fonseca Ribeiro verteram para os cofres da casa do Duque de Lafões (como ilustre beneficiário da dedicatória) ou se este os passou ao autor. Ou será mesmo que o Duque de Lafões teve um papel mais ativo na edição do conjunto ao patrocinar a impressão? Seja como for, até agora não nos foi possível obter qualquer informação sobre o referido capelão do Duque de Lafões, quer sob o nome ‘Padre Miguel da Fonseca’, quer sob o nome ‘Padre Miguel da Fonseca Ribeyro’.

Miguel da Fonseca Ribeyro, Capellão do Excellentissimo Duque de Lafoês, e na Officina de Miguel Rodrigues às portas de Santa Catharina.

Sahio mais impresso hum Additamento à primeira parte da Arte Explicada, que contém os Nominativos, Linguagens, com tudo o que atêgora lhe faltava para os principiantes. Pelo mesmo Autor, que completou toda a obra, com huma cabal explicação de toda a Arte Latina do Padre Manoel Alvares, com grande facilidade para se aprender a Gramatica em breve tempo. O Additamento vende-se na Officina de Miguel Rodrigues, que mora na rua da Ametade às portas de Santa Catharina. A Ortografia, que o Autor prometeo junto com a Syntaxe figurada, e syllaba, ha de sair em tomo separado, e já fica no prelo (GL 1732b, p. 380).

O primeiro dos volumes mencionados pelo anúncio é o quarto tomo, intitulado *Arte Explicada: terceira parte, e quarto tomo, Syntaxe figurada, syllaba, e versos com a sua medição* (Feijó 1732b, p. III). O anúncio oferece bastante mais informações do que consta do rosto da própria obra. Para além disso, são mencionados os dois pontos de venda já conhecidos.

O segundo dos volumes novamente saídos do prelo intitula-se *Additamento a' primeira parte da Arte Explicada: Nominativos, e Linguagens* (Feijó 1732c, I/2). Ainda que o rosto da obra forneça alguma informação adicional sobre o conteúdo (*Contem todos os nomes declinados por todos os seus Casos: e todos os Verbos conjugados em todos os Tempos de cada Modo, com as Linguagens Latinas, e Portuguezas. Em cada hum se ajunta a explicação de tudo, o que he necessario para a sua intelligencia. O mesmo se faz em cada Modo, e em cada Tempo dos Verbos com as suas formaçoens. Em hum, e outro Principio se ensinaõ os methodos de se perguntarem com mais utilidade, cf. Feijó 1732c, I/2, p. [I]*), a informação do anúncio é algo mais resumida e destaca o público-alvo do tomo, os 'principiantes'.

No seu terceiro parágrafo, o anúncio informa sobre a situação atual relativa à publicação da ortografia que, afinal, e ao contrário do que o autor inicialmente tinha previsto, não seria publicada juntamente com a sintaxe figurada, mas num volume separado. Com efeito, este volume chegou a ser anunciado na *Gazeta* n.º 32, de 22 de julho de 1734.

Sahio impresso em quarto a Orthographia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua Portugueza. Autor Joam de Moraes Feijó, Presbytero do habito de S Pedro, Bacharel em Theologia, &c. Mestre do Duque de Lafoens. Vende-se na Imprensa de Miguel Rodrigues na rua da ametade, e no largo do Carmo na escada de Manoel Lourenço (GL 1734, p. 340).

Sem fazer qualquer referência explícita ao conjunto metalinguístico, este anúncio permite-nos saber que a *Orthographia* do nosso autor já tinha sido efetivamente publicada em julho de 1734. Perante o conteúdo dos outros anúncios, parece-nos lícito concluir que podemos encarar esta obra como o encerramento efetivo do ciclo editorial da *Arte Explicada*, sendo o autor identificado como ‘Joam de Moraes Feijó, Presbytero do habito de S Pedro, Bacharel em Theologia, &c. Mestre do Duque de Lafoens’. Quanto aos pontos de venda, o anúncio refere a oficina do livreiro-impressor Miguel Rodrigues e a escada de Manuel Lourenço, ao largo do Carmo.

Uma vez que o nome do autor não aparece da mesma forma (ou mesmo completo) em qualquer um dos anúncios na *Gazeta*, convém procedermos a uma breve comparação com o que se encontra nos respetivos rostos:

Tabela 1. O nome do autor nos rostos da obra e nos anúncios da GL

Referência nos rostos	Variação no anúncio
Ad usum excellentissimi Ducis Allafonensis, expositæ à magistro suo Joanne de Moraes Madureyra Feyjo’ Ex Ordine Divi Petri Sacerdote Philosopho, ac Theologo, Et olim in præclarissima Societate Jesu Rhetorices Præceptore (Feijó 1729, I/1, p. [I]).	[...] para o Duque de Lafoês pelo Padre João de Moraes de Madureira [...] (GL 1729a, p. 282).
Ad usum excellentissimi Ducis Allafonensis, A’ magistro suo Joanne de Moraes Madureyra Feyjo’ Ex Ordine Divi Petri Sacerdote Philosopho, ac Theologo, & olim in præclarissimâ Societate Jesu Rhetorices Præceptore (Feijó 1730, II/1, p. [I]).	[...] do Padre João de Moraes [...] (GL 1729b, p. 298).
Ad usum excellentissimi Ducis Allafonensis A Magistro suo Joanne de Moraes Madureyra Feyjo, Ex Ordine Divi Petri Sacerdote Philosopho, ac Theologo (Feijó 1732a, II/2, p. [I]).	[...] para o uso do Excellentissimo Duque de Lafoens, pelo seu Mestre João de Moraes de Madureiro, Presbytero, e Bacharel em Theologia (GL 1730, p. 168).

Ad usum excellentissimi Ducis Allafonensis A Magistro suo Joanne de Moraes Madureyra Feyjo', Ex Ordine Divi Petri Sacerdote, Philosopho, ac Theologo (Feijó 1732b, III, p. [I])	[...] pelo seu Autor, o Reverendo João de Moraes de Madureyra, Mestre do Excellentissimo Duque de Lafoens (GL 1732a, p. 284)
Pelo seu Autor Joam de Moraes Madureyra Feijo, Mestre do Excellentissimo Duque de Lafoens (Feijó 1732c, I/2).	Pelo seu Author, o Reverendo João de Moraes Madureira, Mestre do Excellentissimo Duque de Lafoês (GL 1732b, p. 380)
Para uso do excellentissimo Duque de Lafoens. Pelo seu mestre João de Moraes Madureyra Feyjo' Presbytero do habito de S. Pedro, Bacharel em Theologia, e Prégador (Feijó 1734, IV, p. [I]).	Joam de Moraes Feijó, Presbytero do habito de S Pedro, Bacharel em Theologia, &c. Mestre do Duque de Lafoens (GL 1734, p. 340)

Observa-se que o autor do conjunto da *Arte Explicada* se identifica sempre com todos os elementos onomásticos de que se compõe o seu nome, ao passo que a maioria dos anúncios omite o último apelido 'Feijó'. Para além disso, faz igualmente questão de mencionar, dentro da referência latina ao autor e na dedicatória nos primeiros quatro tomos, a sua formação em teologia e a natureza do seu relacionamento com o primeiro Duque de Lafões. Apenas no *Additamento a' primeira parte* (Feijó 1732c, I/2) e na *Orthographia* (Feijó 1734, IV) o autor opta por oferecer as informações biográficas no vernáculo português.

4. Conclusão

Os anúncios publicados na *Gazeta de Lisboa Occidental* entre 1729 e 1734 permitem-nos uma apreciação bibliográfica inovadora e definitiva do *magnum opus* do nosso autor brigantino. É com base nestes textos publicitários que podemos concluir que o conjunto de obras metalinguísticas nealvaresianas da autoria do transmontano João de Morais de Madureira Feijó saiu efetivamente à luz no prelo lisboeta de Miguel Rodrigues dentro da seguinte sequência:

- 1.1 *Explicationes in omnes partes totius artis R. P. Emmanuelis Alvarez è Societate Jesu* (1729)

- 1.2 *Additamento a' primeira parte da Arte Explicada: Nominativos, e Linguagens* (1732c)
- 2.1 *Arte Explicada: Segunda parte, Syntaxe* (1730)
- 2.2 *Arte Explicada: Appendiz da Syntaxe perfeita, e segundo tomo da segunda parte, Escholios de Nomes, e Verbos* (1732a)
- 3 *Arte Explicada: terceira parte, e quarto tomo, Syntaxe figurada, syllaba, e versos com a sua medição* (1732b)
- 4 *Orthografia, ou Arte de Escrever, e Pronunciar com acerto a Lingua Portugueza* (1734)

No que respeita, enfim, à primeira edição, fica-se a saber que esta teve um total de quatro partes, repartidas em seis tomos que foram impressos pelo tipógrafo lisboeta Miguel Rodrigues, num espaço de tempo de cinco anos (de 1729 até 1734). Baseado no presente quadro anteriormente desconhecido, convém agora, como já se afirmou, proceder-se ao estudo das várias partes constituintes da *Arte Explicada* no âmbito de estudos mais aprofundados.

Referências

- Feijó, J. de M. M. (1729). *Explicationes in omnes partes totius artis R. P. Emmanuelis Alvarez è Societate Jesu, ad usum excellentissimi Ducis Allafonensis, Expositæ à Magistro suo Joanne de Moraes Madureyra Feyjo' Ex Ordine Divi Petri Sacerdote Philosopho, ac Theologo, Et olim in præclarissima Societate Jesu Rhetorices Præceptore*. Ulyssipone Occidentali: Ex Prælo Michaelis Rodrigues, I/1.
- Feijó, J. de M. M. (1730). *Arte Explicada. Segunda parte. Syntaxe. Ad usum excellentissimi Ducis Allafonensis, A' Magistro suo Joanne de Moraes Madureyra Feyjo' Ex Ordine Divi Petri Sacerdote Philosopho, ac Theologo, & olim in præclarissimâ Societate Jesu Rhetorices Præceptore*. Ulyssipone Occidentali: Ex Prælo Michaelis Rodrigues, II/1.
- Feijó, J. de M. M. (1732a). *Arte Explicada Appendiz da Syntaxe Perfeita, e segundo tomo da segunda parte Escholios de Nomes, e Verbos. Ad usum Excellentissimi Ducis Allafonensis A Magistro suo Joanne de Moraes Madureyra Feyjo, Ex Ordine Divi Petri Sacerdote Philosopho, ac Theologo. contem todos os escholios dos adjectivos, e verbos, que traz a Arte na Syntaxe, com as suas significaçoes, casos, e uso. A cada nome adjectivo se ajunta o substantivo, o verbo, e adverbio de competente significação, para se variarem as oraçoens. Os verbos se dividem todos pelos cinco generos de Neutros, Activos, Passivos, Communs, e Depoentes, e no fim os Impessoaes. Em cada nome, e verbo se declaraõ as syllabas breves, e longas para a pronunciação; e muitos usos da latinidade*. Lisboa Occidental: Na Officina de Miguel Rodrigues, II/2.

- Feijó, J. de M. M. (1732b). *Arte Explicada. terceira parte, e quarto tomo Syntaxe Figurada, Syllaba, e Versos Com a sua medição. Ad usum Excellentissimi Ducis Allafonensis A Magistro suo Joanne De Moraes Madureyra Feyjo', Ex Ordine Divi Petri Sacerdote, Philosopho, ac Theologo.* Lisboa Occidental: Na Officina de Miguel Rodrigues, III.
- Feijó, J. de M. M. (1732c). *Additamento A' primeira parte DA Arte Explicada. Nominativos, e Linguagens. Contem todos os nomes declinados por todos os seus casos: e todos os Verbos conjugados em todos os Tempos de cada Modo, com as Linguagens Latinas, e Portuguezas. Em cada hum se ajunta a explicação de tudo, o que he necessario para a sua intelligencia. O mesmo se faz em cada Modo, e em cada Tempo dos Verbos com as suas formaçoens. Em hum, e outro Principio se ensinaõ os methods de se perguntarem com mais utilidade. Pelo seu Autor Joam de Moraes Madureyra Feijo, Mestre do Excellentissimo Duque de Lafoens.* Lisboa Occidental: Na Officina de Miguel Rodrigues, I/2.
- Feijó, J. de M. M. (1734). *Orthographia, ou Arte de Escrever, E Pronunciar com acerto a lingua portugueza. para uso do Excellentissimo Duque de Lafoens. pelo seu mestre Joaõ de Moraes Madureyra Feyjo' Presbytero do habito de S. Pedro, Bacharel em Theologia, e Prégador. Divide-se em tres Partes, a primeira de cada hũa das letras, e da sua pronunciação. Das vogaes, e Dithongos. Dos accentos, ou tons da pronunciação. A segunda de como se dividem as palavras. Da pontuação, algũas abbreviaturas, conta dos Romanos, e Latinos, Calendas, Nonas, e Idos. A terceira dos erros do vulgo, e emendas da Orthografia, no escrever, e pronunciar toda a lingua Portugueza, verbos irregulares, palavras dubias, e as suas significaçoens. Hũa breve instrucção para os Mestres das Eschólas.* Lisboa Occidental: Na Officina de Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarca, IV.
- Feijó, J. de M. M. (1739a). *Arte Explicada. Primeira parte. Principios. Terceira impressão acrescentada, e emendada pelo seu Auctor Joaõ de Moraes Madureira Feyjo, Da Nobilissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madureyras Feyjós deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior da Igreja Parochial da Villa de Ançam. Mestre Excellentissimo Duque de Lafoens. Contém todos os Nominativos, Linguagens, Rudimentos, Generos, Preteritos, e Declinaçoens dos Latinos, e Gregos, com toda a explicação necessaria para a perfeita intelligencia dos principiantes; os methods de perguntar em cada principio, para se saberem em breve tempo, e com facilidade.* Coimbra: Na Officina de Luis Seco Ferreyra.
- Feijó, J. de M. M. (1739b). *Arte Explicada, Primeira parte. Principios. Terceira impressão acrescentada, e emendada pelo seu Autor Joaõ de Moraes Madureira Feyjo' da Nobilissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madureiras Feyjó deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior da Igreja Parochial da Villa de Ançã. Mestre*

do Excellentissimo Duque de Lafoens. Contém todos os Nominativos, Linguagens, Rudimentos, Generos, Preteritos, e Declinaçoens dos Latinos, e Gregos, com toda a explicação necessaria para a perfeita intelligencia dos principiantes; os methodos de perguntar em cada principio, para se saberem em breve tempo, e com facilidade. Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira.

Feijó, J. de M. M. (1739c). *Arte Explicada, primeira parte. Principios. Terceira impressão accrescentada, e emendada pelo seu Autor Joaõ de Moraes Madureira Feyjo' da Nobilissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madureiras Feyjó deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior da Igreja Parochial da Villa de Ançã. Mestre do Excellentissimo Duque de Lafoens. Contém todos os Nominativos, Linguagens, Rudimentos, Generos, Preteritos, e Declinaçoens dos Latinos, e Gregos, com toda a explicação necessaria para a perfeita intelligencia dos principiantes: os methodos de perguntar em cada principio, para se saberem em breve tempo, e com facilidade.* Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira.

Feijó, J. de M. M. (1739d). *Arte Explicada. Segunda parte. Syntaxe. Para uso do Excellentissimo Duque de Lafoens. Pelo seu Mestre Joaõ de Moraes Madureyra Feyjo' Da Nobilissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madureyras Feyjós deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior da Igreja Parochial da Villa de Ansaã. Segunda Impressão.* Coimbra: Na Officina de Luis Seco Ferreyra.

Feijó, J. de M. M. (1739e). *Arte Explicada. Segunda parte. Syntaxe. Para uso do Excellentissimo Duque de Lafoens. Pelo seu Mestre Joaõ de Moraes Madureyra Feyjo' Da Nobilissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madureyras Feyjós deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior da Igreja Parochial da Villa de Ansaã. Segunda Impressão.* Coimbra: Na Officina de Luis Seco Ferreyra.

Feijó, J. de M. M. (1739f). *Arte Explicada. Segunda parte. Syntaxe. Para uso do Excellentissimo Duque de Lafoens. Pelo seu Mestre Joaõ de Moraes Madureyra Feyjo' Da Nobilissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madureyras Feyjós deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior da Igreja Parochial de da Villa de Ansaã. Segunda Impressão.* Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreyra.

Feijó, J. de M. M. (1739g). *Arte Explicada. Segunda parte. Syntaxe. Para uso do Excellentissimo Duque de Lafoens. Pelo seu Mestre Joaõ de Moraes Madureyra Feyjo' Da nobilissima [sic!] Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madureyras Feyjós deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior da Igreja Parochial da Villa de Ansaã. Segunda Impressão.* Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreyra.

Feijó, J. de M. M. (1753a). *Arte Explicada. Terceira parte. Scholios, Syntaxe Figurada, e Syllaba. Segunda Impressão pelo seu Auctor Joaõ de Moraes Madureira Feyjo' Bacharel*

- em Theologia, Mestre do Excellentissimo Duque de Lafoens, e Prior na Villa de Ançam.*
Coimbra: Na Oficina de Luis Seco Ferreira.
- Fontes, S. de F. A. (2013). *Gazeta de Lisboa: Estudo informático-linguístico*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Estudos em Letras (Coleção Linguística; 9).
- Gómez Gómez, J. M. (2002). *Emmanuelis Alvari e Societate Iesv De Institvtione Grammatica liber secvndus: De octo partivm orationis constrvctione*. In *Estudio, edición crítica, traducción, notas e índices*. Tesis doctoral, Universidad de Extremadura, Cáceres, España.
- Gonçalves, M. F. (2003). *As Ideias ortográficas em Portugal: De Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia; Ministério da Ciência e do Ensino Superior (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas).
- Kemmler, R. (2001). Para uma História da Ortografia Portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911. *Lusorama*, 47-48, 128-319.
- Kemmler, R. (2007). *A Academia Orthográfica Portuguesa na Lisboa do Século das Luzes: Vida, obras e actividades de João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811)*. Frankfurt: am Main: Domus Editoria Europaea (Beihefte zu Lusorama; 1. Reihe, 12. Band).
- Kemmler, R. (2015). The first edition of the *ars minor* of Manuel Álvares' *De institvtione grammatica libri tres* (Lisbon, 1573). *Historiographia Linguistica*, 42(1), 1-20.
- Soares, E. C. (2007). *A publicidade na Gazeta de Lisboa: 1715-1760*. 2 volumes. Dissertação de mestrado em História Moderna, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Sousa, A. C. (1746). *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa: Tirados dos Instrumentos dos Archivos da Torre do Tombo, da Serenissima Casa de Bragança, de diversas Cathedraes, Mosteiros, e outros particulares deste Reyno*. Lisboa: Na Regia Officina Sylviana e da Academia Real.

Fontes

- Alvará = Alvará a extinguir a divisão da cidade em Lisboa Ocidental e Lisboa Oriental (1741): Livro 16º de consultas e decretos de D. João V do Senado Ocidental, f. 132-133. *Cadernos do Arquivo Municipal* 1 (2.ª Série, janeiro-junho de 2014), 319-320.
- GL = *Gazeta de Lisboa Occidental* 35 (quinta-feira, 1 de setembro de 1729); (1729a), 275-282.

GL = Gazeta de Lisboa Occidental 37 (quinta-feira, 15 de setembro de 1729); (1729b), 291-298.

GL = Gazeta de Lisboa Occidental 21 (quinta-feira, 25 de maio de 1730); (1730), 161-168.

GL = Gazeta de Lisboa Occidental 23 (quinta-feira, 5 de junho de 1732); (1732a), 277-284.

GL = Gazeta de Lisboa Occidental 36 (quinta-feira, 4 de setembro de 1732); (1732b), 373-380.

GL = Gazeta de Lisboa Occidental 32 (quinta-feira, 22 de julho de 1734); (1734), 329-340.

[recebido em 23 de junho de 2017 e aceite para publicação em 27 de junho de 2018]